



PREVALÊNCIA DE PARTOS CESARIANOS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS.

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/MBMB2413

MELO; Thiago Santos de ¹, ALMEIDA; Gabriella Ribeiro de ², PEREIRA; Ítalo Aurélio Novato ³, VALENCIA; Vitor Martinez ⁴, ARAÚJO; Hiago Manoel dos Santos ⁵, ARRAES; Bárbara Duarte ⁶

RESUMO

Introdução: O parto cesariano é um procedimento cirúrgico em que o bebê é retirado do útero da mãe por meio de um corte feito no abdome e no útero. Essa intervenção pode advir de intercorrências emergenciais, impossibilidade do parto vaginal ou uma opção da gestante. Dessa forma, o Brasil tem mantido uma das maiores taxas de cesarianas no mundo, alcançando 52% dos nascimentos realizados no país, e 88% das vias de partos no setor privado, o que torna necessário a discussão dessa temática, tendo em vista as comorbidades que podem acarretar à vida da criança e complicações à progenitora. **Objetivos:** Analisar a prevalência de cesarianas em hospitais públicos brasileiros e identificar variáveis clínicas e demográficas associadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS/DATASUS), acerca do número de partos cesáreos no Brasil entre janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de internações e óbitos, ano e região. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, por se tratar de um estudo baseado na análise de dados públicos, sem identificação dos pacientes. **Resultados:** No Brasil, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, houve um total de 9.555.034 autorizações de internação hospitalar (AIH) e 2.658 mortes por partos vaginais e cesarianos, sendo que 4.020.420 (42,07%) AIH e 1.558 (58,6%) óbitos, foram por via cirúrgica. O ano com o menor número de procedimentos foi 2017, com 654.101 (16,26%), e o com maior, 2019, com 695.999 (17,31%), o que mostra um discreto crescimento ao longo do tempo. Em relação às mortes, 2017 apresentou o menor registro, 213 (13,67%), e 2021 o maior, 350 (22,46%). No tocante às regiões do Brasil, a região Sudeste obteve o maior número de procedimentos e óbitos, com 1.342.523 (33,39%) e 533 (34,2%), já a menor foi a Centro-oeste, com 365.871 (9,1%) e 154 (9,88%), respectivamente. **Conclusão:** Após a análise das informações, conclui-se que o número de internações e

¹ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

² Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

³ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

⁴ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

⁵ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

⁶ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

falecimentos por partos cesarianos no Brasil apresentou números significativos nos últimos cinco anos, com mais de 1500 mortes e quatro milhões de hospitalizações, o que pode ser fruto de um incentivo do setor privado, a violência obstétrica e uma ineficácia de políticas públicas de conscientização em favor do parto normal. Logo, é de extrema importância a promoção de dados mais aprofundados para um melhor entendimento desse problema, a fim de direcionar políticas públicas que visem melhorar a saúde de gestantes e bebês. Resumo simples - Apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Cesariana, Obstetrícia, Prevalência